ESPELEO 2019

JOÃO MONIZ, TIAGO RESENDES, FERNANDO PEREIRA & JOSÉ MARIA BOTELHO*

*ASSOCIAÇÃO OS MONTANHEIROS

A nossa expedição anual dedicada à espeleologia, que este ano assumiu contornos diferentes do habitual, foi denominada de *Espeleo 2019* e decorreu entre os dias 18 e 28 de fevereiro, com a colaboração dos nossos núcleos da ilha do Pico e de São Jorge. Um dos objetivos principais, explorar novas cavidades vulcânicas na encosta nordeste da montanha do Pico, ficou por concretizar devido às más condições meteorológicas nos dias que dedicámos à ilha *Montanha*. Fomos, no entanto, mais felizes na exploração de novas grutas na ilha Graciosa e na ilha do Faial, objetivos a que também nos tínhamos proposto.

Furna do Tanquinho - ilha do Pico

18 de fevereiro

Pela manhã, José Maria Botelho, Fernando Pereira, Tiago Resendes e João Moniz fizeram a curta viagem de avião para a ilha Graciosa. Após um almoço, em ritmo acelerado, foram ao encontro do Carlos Picanço, funcionário da empresa *Azorina S. A.*, que havia encontrado várias entradas do que poderiam ser novas cavidades vulcânicas. A primeira cavidade vulcânica que visitámos foi a já nossa conhecida ***Gruta do Bom Jesus***, na freguesia de Santa Cruz. Este tubo de lava de pequenas dimensões apresenta como características mais importantes a existência de algumas estalactites anelares e depósitos de limonite.

Seguimos até ao *Calhau Miúdo* em procura da ***Gruta do Manhengo***. Encontramos a sua lo-

GRUTA DO BOM JESUS

FURNA DO LAVAR

6

7

calização, mas a entrada encontra-se agora tapada. Esta gruta foi descoberta aquando das expedições realizadas nos anos 90 em busca da famosa *Furna do João Moreno*, que ainda está por descobrir, mas que segundo descrições existentes é possível que possam existir secções intactas, embora sem aberturas ao exterior.

Rumámos para sul até à ***Furna do Lavar***, ou *Furna do Abel*, um dos maiores tubos lávicos da ilha Graciosa, embora muito fragmentado. Existe no interior um altar onde foram celebradas missas nos anos 70 do séc. XX. De realçar o trabalho realizado pelo Parque Natural da Ilha Graciosa na remoção do muito lixo que existia no interior desta gruta. Aproveitando a proximidade, visitamos a ***Furna d'Água***, ou *Furna* do *Beber*, uma pequena cavidade ocupada quase na sua totalidade por um tanque de água, que servia de abastecimento à população. Este tanque é alimentado por uma pequena nascente existente no interior.

No final da tarde revelou-se a *surpresa* da nossa expedição. Carlos Picanço levou-nos até à entrada de um tubo de lava, próximo da *Canada das Furnas*, que à primeira vista parecia de pequenas dimensões, mas que revelou uma extensão total bastante superior ao esperado, pese embora a necessidade de se passar por seções mais estreitas que existiam. A gruta ficou batizada por ***Furna da Figueira*** devido à existência de uma dessas árvores, de grandes dimensões, na sua entrada principal. Decidiu-se voltar no dia seguinte para fazermos um estudo espeleométrico completo. Perto daqui fomos ver outros dois pequenos tubos de lava a que chamamos de ***Gruta da Vinha I*** e ***Gruta das Vinha II***, também indicados pelo Carlos.

Visitámos de seguida a ***Furna da Maria Encantada***, um dos mais conhecidos tubos lávico da ilha Graciosa. Na cumeeira norte da Caldeira encontra-se devidamente sinalizado para os turistas, oferendo o local um pequeno miradouro para o interior da Caldeira e uma excelente vista para o norte da ilha. A poucos metros desta gruta visitámos a *Furna do Dragoeiro* na encosta exterior da Caldeira, uma pequena cavidade vulcânica com grande inclinação interior.

8

9

10

FURNA D'ÁGUA

11

12

FURNA DA FIGUEIRA

13

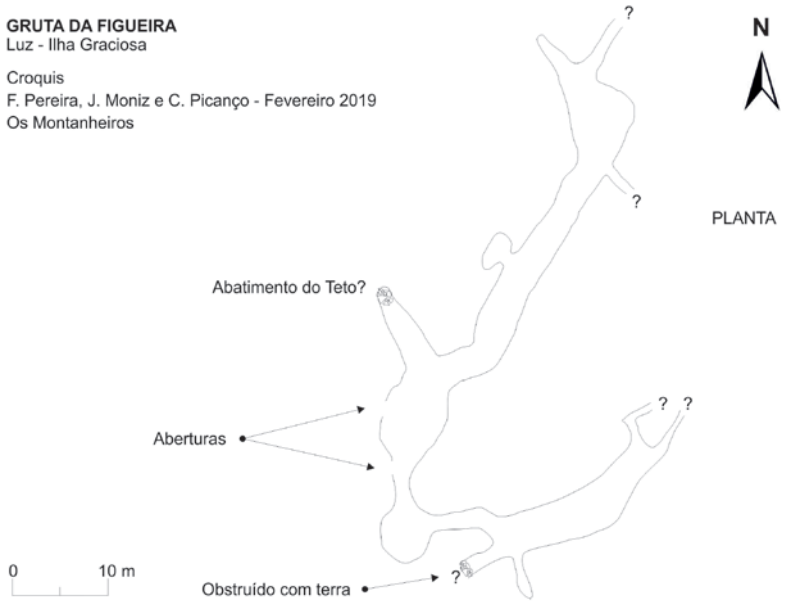
14

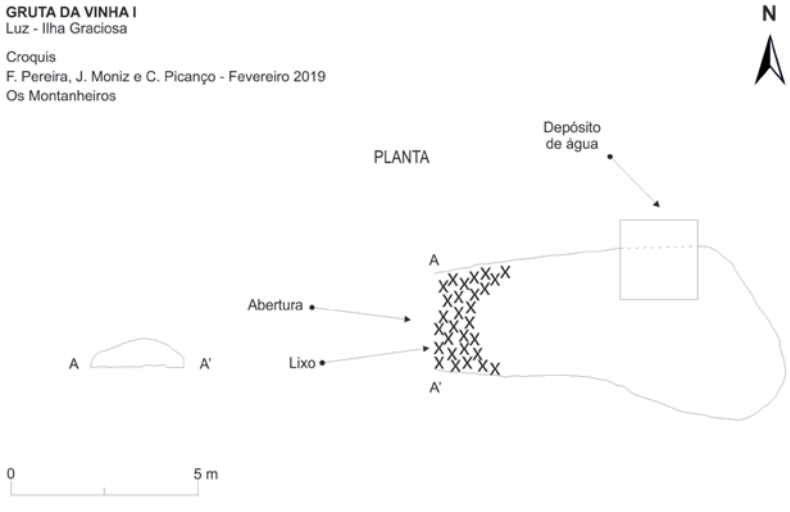
15

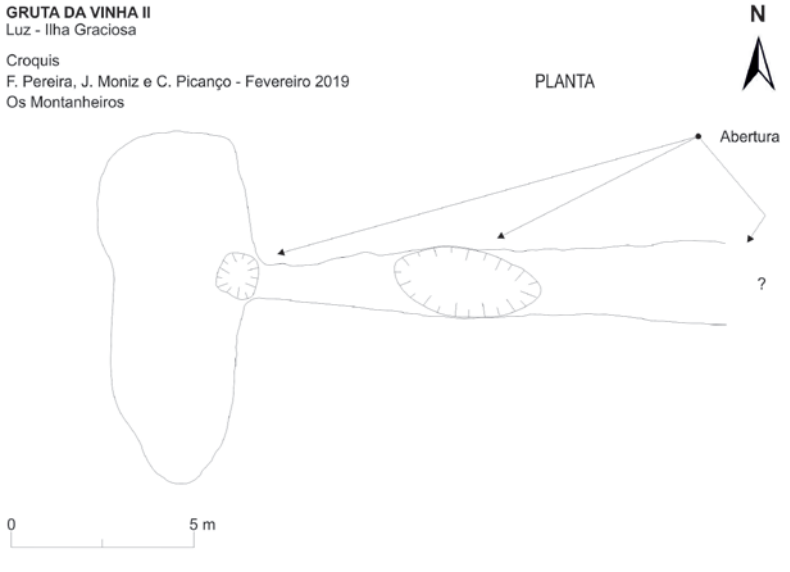
16

17

18







GRUTA DA VINHA I

19

GRUTA DA VINHA II

20

21

Aproveitando a proximidade à entrada da Caldeira, decidimos revisitar duas das grutas existentes no seu interior. A primeira foi a ***Furna do Calcinhas***, onde cientistas espanhóis acompanhados do nosso Fernando Pereira (*Pardal*) encontraram os ossos de uma espécie de priôlo gigante já extinto (*Pyrrhula crassa*). A segundo foi a ***Furna Vermelha*** ou do *Soldado*, uma pequena reentrância num pequeno cone de escórias. De referir que António Borges do Canto Moniz, no seu livro *Ilha Graciosa – Descrição Histórica e Topographica* descreve várias outras cavidades vulcânicas no interior da Caldeira, mas cuja localização era desconhecida até recentemente. Em agosto e setembro de 2019 o Carlos Picanço redescobriu a localização de algumas dessas grutas, nomeadamente a *Furna do Canto*, *Furna do Cão*, *Furna do Cardo*, *Furna do Luiz, Furna do Queimado, Furna do Manuel d'Ávila*, *Furna da Lembradeira*, *Furna Furada* e *Furna dos Bolos*.

FURNA DA MARIA ENCANTADA

22

23

24

25

GRUTA DO CALCINHAS

26

27

28

29

FURNA VERMELHA

30

31

32

GRUTA DO FORNINHO

35

33

34

GRUTA DO FORNINHO

FURNA DO MOINHO

19 de fevereiro

A manhã foi ocupada a fazer o estudo espeleométrico da *Furna da Figueira*. Tem 130 metros de comprimento medido, tornando-se num dos mais extensos tubos lávicos da ilha Graciosa, embora seja bastante baixa nalguns pontos. Apresenta alguns pormenores interessantes, como pavimentos em lava AA, *levées*, estalactites lávicas, ossos de aves, etc.

Após o almoço no *Carapacho* visitámos a ***Furna do Forninho*** e da ***Furna do Moinho***, as duas localizadas na freguesia da Luz. Fomos acompanhados pela RTP Açores na visita a estas grutas, que fez uma pequena reportagem e uma entrevista ao *Pardal*.

Logo de seguida, fomos em procura de uma possível nova gruta existente nuns terrenos próximos da *Canada das Xíxaras*. Seguindo as indicações de uma carta militar antiga e guiados pelo Carlos Picanço encontrámos no meio de uma mata o que serão os restos de um tubo de lava de grandes dimensões. Fizemos uma medição aproximada do comprimento, dado cerca de 35 metros. Decidimos dar-lhe o nome de ***Gruta das Xíxaras***. Encontra-se muito fragmentada e com muitas derrocadas de grandes dimensões. Aproveitando ainda algum tempo disponível fomos verificar três entradas de possíveis grutas próximas da *Canada dos Amarelos*, na freguesia da Luz, que se revelaram de pouco interesse.

FURNA DO MOINHO

42

43

GRUTA DAS XÍXARAS

44

45

46

47

FURNA DA VIZINHA

48

49

FURNA DA VIZINHA

50

20 de fevereiro

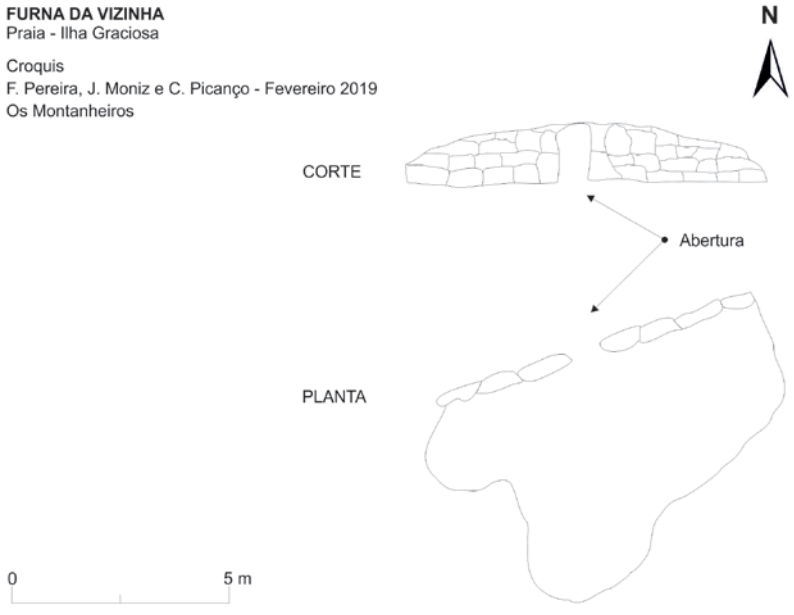
Fomos até ao interior da Caldeira. Após um estudo espeleométrico rápido na *Furna Vermelha,* já nossa conhecida, passámos pela ***Furna da Vizinha***, que fica mesmo ao lado do Centro de Interpretação do Monumento Natural da Furna do Enxofre e, obviamente, fizemos uma visita ao interior da ***Furna do Enxofre*** um dos ex-libris da ilha Graciosa.

A *Furna do Enxofre*, com a sua grande abóboda, apresenta um comprimento máximo de 194 m, uma extensa lagoa de água doce no seu interior, depósitos minerais secundários nas suas paredes e teto e a existência de uma fumarola. A libertação de gases no interior desta furna resultou, no passado na morte de duas pessoas, pelo que atualmente existem sensores de alerta e é realizada periodicamente uma limpeza da vegetação que circunda as aberturas. A primeira limpeza foi efetuada no início da década de 90 por dois elementos dos Montanheiros, o José Maria Botelho e o nosso saudoso Manuel Aguiar, tendo posteriormente outros grupos dos Montanheiros realizado a mesma limpeza.

De tarde aproveitamos para visitar alguns pontos de interesse nesta ilha, incluindo a ***Caldeirinha de Pêro Botelho***, um algar vulcânico bastante profundo, localizado na Serra Branca.

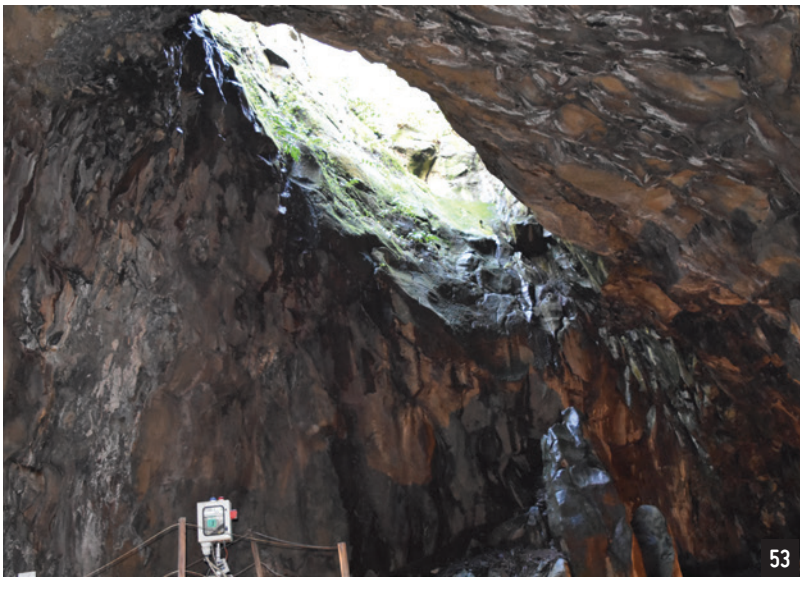
Ainda tentamos visitar a ***Gruta de São José***, situada na *Canada dos Amarelos*, mas como o seu aceso é efetuado pelo interior de uma casa particular e os donos não estavam à data na ilha, este tubo de lava ficou para ser visitado noutra altura.

51



FURNA DO ENXOFRE

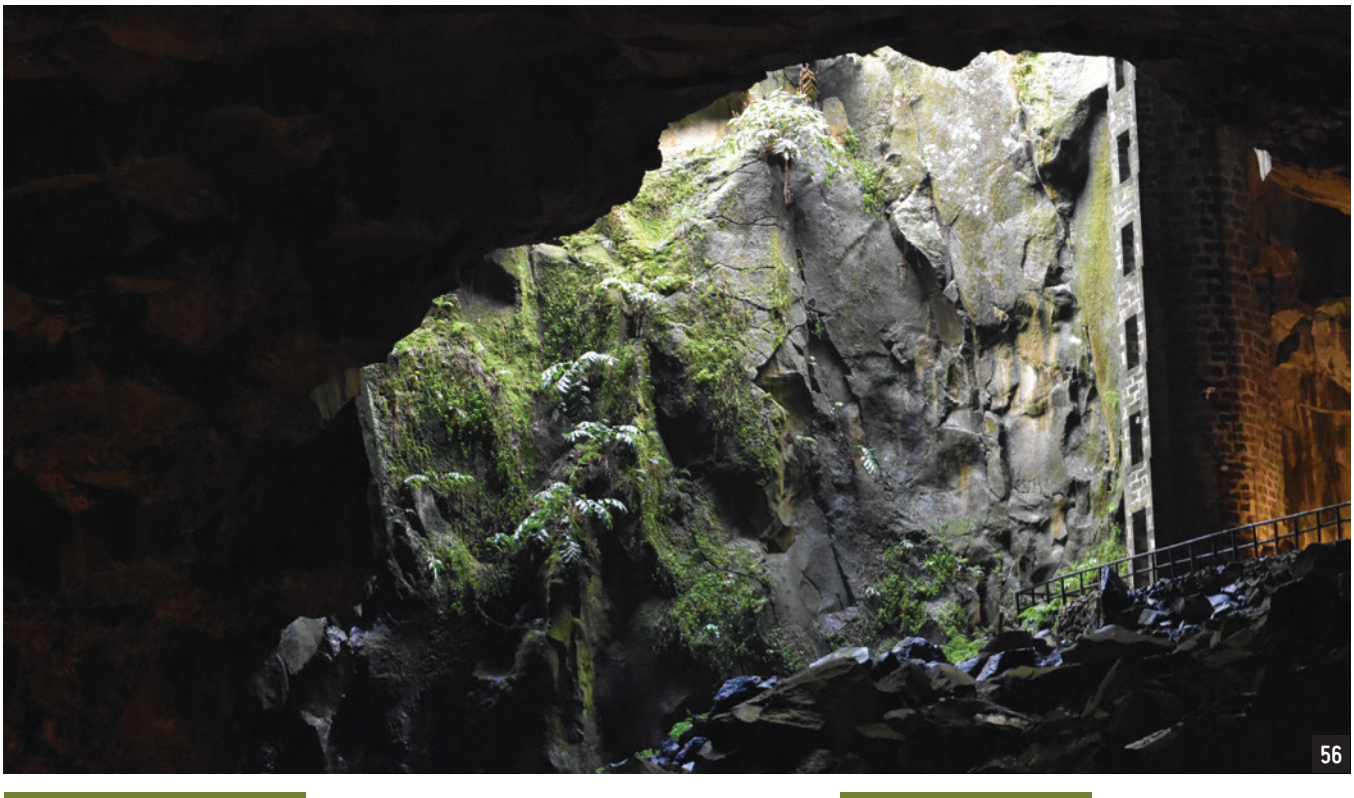
52


53

FURNA DO ENXOFRE

54

55


56

CALDEIRINHA DE PÊRO BOTELHO

57

GRUTA DA CANADA NOVA I

58

GRUTA DA CANADA NOVA II

59

60

FENDA DO PURGATÓRIO

62

61

21 de fevereiro

De saída da ilha Graciosa fizemos escala na ilha Terceira, onde deixámos o nosso colega José Maria Botelho e seguimos nesse mesmo dia, os três elementos restantes, para a ilha do Pico. Chegámos tarde pelo que decidimos descansar e armazenar forças para os dias seguintes.

22 de fevereiro

Visitámos as freguesias mais orientais aa ilha do Pico. Na freguesia da Ribeirinha fomos explorar duas pequenas grutas próximas da *Canada Nova*, de reduzido interesse espeleológico. A característica mais interessante que apresentavam era os pavimentos de lava AA. Ficaram batizadas por ***Gruta da Canada Nova I*** e ***Gruta da Canada Nova II***. Na freguesia da Piedade primeiro almoçámos no lugar da *Manhenha* seguindo depois até uns terrenos próximos do *Purgatório*, onde algumas pessoas alegavam existir um algar bastante profundo. Após a chegada ao local constatámos ser uma fenda de grandes dimensões, que apresentavam bastantes derrocadas, e cuja profundidade não conseguimos descortinar. Foi decidido chamar-lhe de ***Fenda do Purgatório*** a este fenómeno vulcânico.

No alinhamento desta fenda viam-se diversas aberturas, que pareciam pertencer a tubos de lava. Após uma exploração rápida, constatou-se que faziam parte de um mesmo sistema tubular ao qual foi dado o nome de ***Gruta das Violetas***, nome que o proprietário dá a este local. Este tubo apresenta muita lama no interior, devido à altitude e humidade do local, assim como um revestimento microbiano bastante extenso no seu interior. Foi decidido voltar numa data posterior para fazer um estudo mais aprofundado.

De referir que neste dia, além dos membros dos Montanheiros da ilha Terceira, fomos acompanhados pelo fotógrafo Pedro Silva, uma presença indispensável nas nossas expedições, pelo Nuno Gonçalves e Mónica Mota do Núcleo da ilha do Pico e pela Odília Teixeira e David Silva do Núcleo dos Montanheiros da ilha de São Jorge, que estiveram connosco vários dias. Contámos ainda com a simpática colaboração dos Vigilantes da Natureza Paulo Freitas, Sónia Silva, Rui Louro e Eduardo Silveira.

FENDA DO PURGATÓRIO

63

64

GRUTA DAS TORRES

65

66

67

GRUTA DAS TORRES

68

23 de fevereiro

Previa-se mau tempo para este dia, por isso fomos visitar o troço inferior da ***Gruta das Torres***, com a colaboração do Parque Natural da Ilha do Pico. Foram nossos guias a Maria João Leal, César Gonçalves e a Mariana Gonçalves. Este tubo de lava, o maior dos Açores, apresenta troços muito bem preservados, nalguns locais tetos muito altos e um conjunto muito grande de diferentes espeleotemas. A visita durou grande parte do dia, tendo o grupo percorridos alguns quilómetros de gruta.

Depois desta visita o grupo visitou a ***Gruta do Jandira***, um pequeno tubo de lava localizado na freguesia da Madalena e que apresenta lavas de cores muito variados assim como outros espeleotemas de elevado interesse.

69

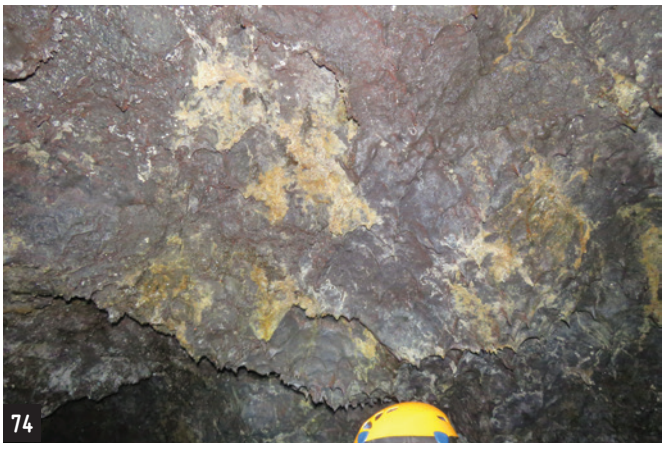
70

GRUTA DAS TORRES

71

72

73


74

75

76

77

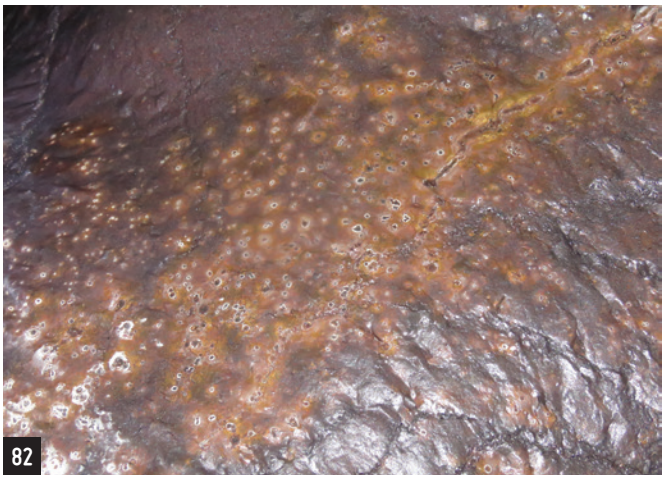
GRUTA DAS TORRES

78

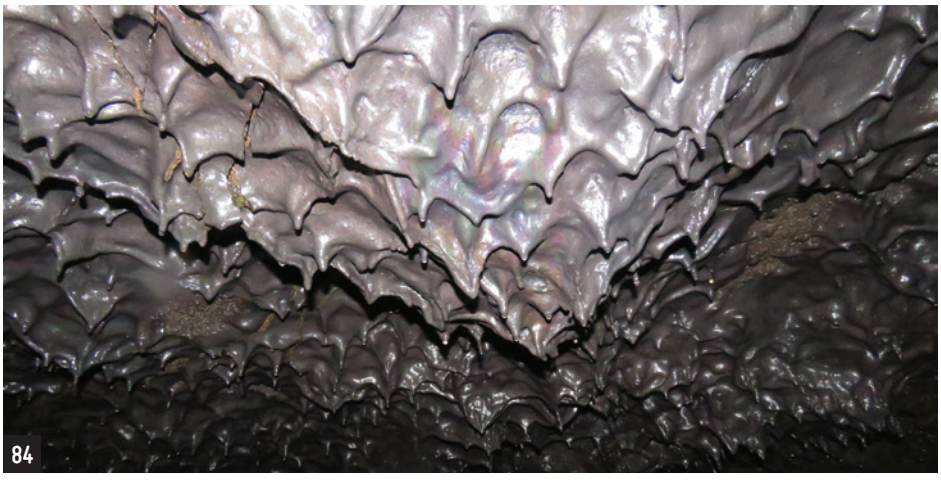
79

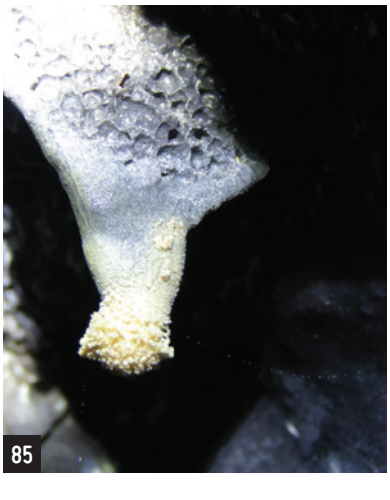
80

81


82

83


84


85

GRUTA DAS TORRES

86

24 de fevereiro

Durante a manhã percorremos a costa da freguesia da Candelária, entre o lugar do *Guindaste* e a *Canada das Adegas*. Um pouco depois da *Canada das Adegas*, no local conhecido por *Anchovas*, vimos várias entradas do que pareciam ser grutas. Após uma exploração rápida, determinou-se que uma delas apresentava uma dimensão razoável, pelo que decidimos voltar noutro dia para fazer um estudo espeleométrico completo, conforme o tempo que nos sobrasse.

Depois de um almoço rápido na vila baleeira das Lajes fomos até à freguesia das Ribeiras onde participamos num passeio pedestre organizado pelo Núcleo dos Montanheiros da Ilha do Pico, intitulado "*Trilhos Antigos de Santa Bárbara – Ribeiras*", guiados pela Sónia Manso, secretária do nosso núcleo nessa ilha.

25 de fevereiro

Neste dia visitámos um dos tubos lávicos de maior diversidade em espeleotemas nos Açores: a ***Furna do Tanquinho***. Este tubo de lava, com mais de 1000 metros de extensão, apresenta como característica principal uma grande variedade de estalactites e estafilitos. À saída da gruta chovia muito e trovejava, pelo que demos por concluído o trabalho de campo desse dia.

FURNA DO TANQUINHO

87

88

89

FURNA DO TANQUINHO

90

91

92

93

94

95

96

97

FURNA DO TANQUINHO

98

99

100

101

102

GRUTA DOS CAGARROS

103

104

GRUTA DOS CAGARROS

26 de fevereiro

Depois da travessia do canal no barco *Gilberto Mariano* chegámos à ilha do Faial. Com hora marcado, fomos visitar o diretor do Parque Natural da ilha, o João Melo. Seguimos para o campo acompanhados do Pedro Casimiro, coordenador do Jardim Botânico do Faial, dos vigilantes da natureza Hélder Fraga, Dejalme Vargas e Válter Medeiros, e de Bruno Silveira da *Tobogã Azores*.

Antes de seguirmos para as grutas que tínhamos destinado explorar, fomos até ao *Caldeirão*, próximo do *Cabeço Verde*, onde existe uma população de *Azorina vidalli* a cerca de 400 metros de altitude, caso único nos Açores. Devido à presença de muitas espécies exóticas na encosta onde esta população se encontra, estudou-se a possibilidade de efetuar uma limpeza do local com o apoio dos Montanheiros.

De seguida, fomos ao *Mistério da Fajã* explorar dois novos *buracos,* descobertos por elementos do Parque Natural da ilha do Faial. A primeira gruta, possuía cortinas de raízes pendentes dos seus tetos baixos. Com um comprimento medido de 78 m, demos o nome de ***Gruta das Raízes***, por razões óbvias. Apenas a umas centenas de metros de distância desta, encontrava-se a outra gruta, com 77 m medidos e tendo como características principais a presença de muitos ossos de cagarros, pelo que ficou designada por ***Gruta dos Cagarros***. Os pavimentos são em lava AA, possui grande inclinação e a progressão é bastante difícil devido aos tetos baixos. No troço superior a gruta acaba numa *lava ball*.

No final do dia regressámos à ilha do Pico.

105

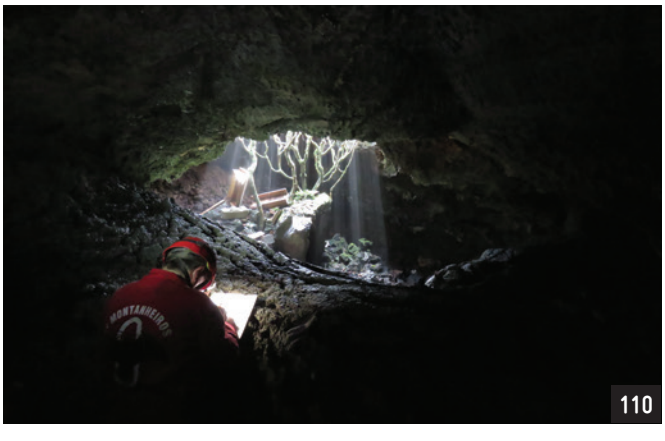
106

107

GRUTA DAS ANCHOVAS I

108

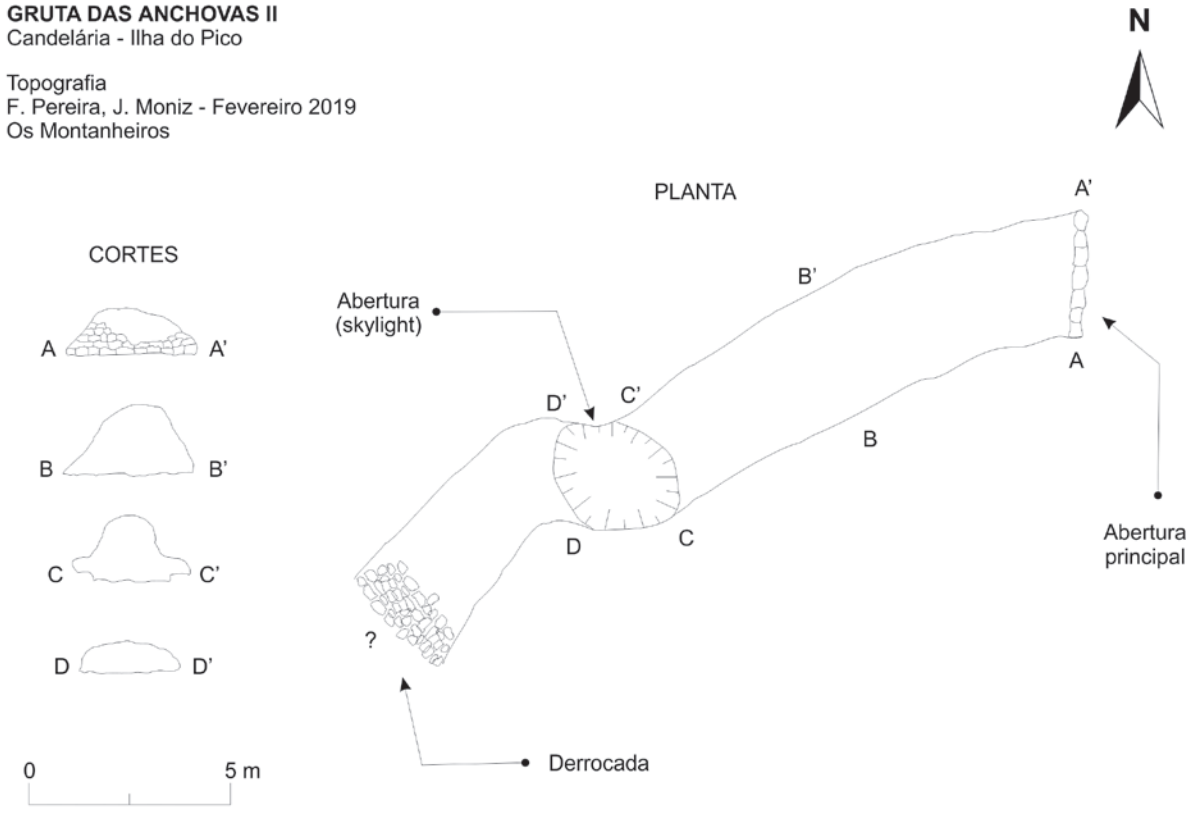
109



110

GRUTA DAS ANCHOVAS II
Candelária - Ilha do Pico

Topografia
F. Pereira, J. Moniz - Fevereiro 2019
Os Montanheiros



27 de fevereiro

Pela manhã, o grupo composto pelo Ferrando Pereira, João Moniz, Tiago Resendes, Pedro Silva, Odília Teixeira e César Gonçalves voltou à Candelária, ao local conhecido por *Anchovas*, para estudar melhor as duas grutas que tínhamos visto três dias antes. A primeira, cuja entrada estava muito próxima do mar, foi batizada como ***Gruta das Anchovas I*** e revelou-se maior do que o esperado devido à existência de muitas bifurcações. Foram medidos 200 m. Seguimos depois para o segundo tubo lávico, ***Gruta das Anchovas II***, que se revelou de dimensões reduzidas.

O almoço, gentilmente oferecido pelo Município das Lajes do Pico, foi na própria vila

De tarde, houve tempo ainda para visitar uma última gruta: o ***Algar do Gabriel***, na freguesia das Ribeiras, ao qual está associado um tubo lávico com tetos altos. Infelizmente encontra-se muito lixo no seu interior e muitos ninhos de pombos na entrada. Devido ao adiantado da hora e à necessidade de cordas para descer a algumas seções da gruta, foi decido visitar apenas as galerias mais acessíveis.

111

112

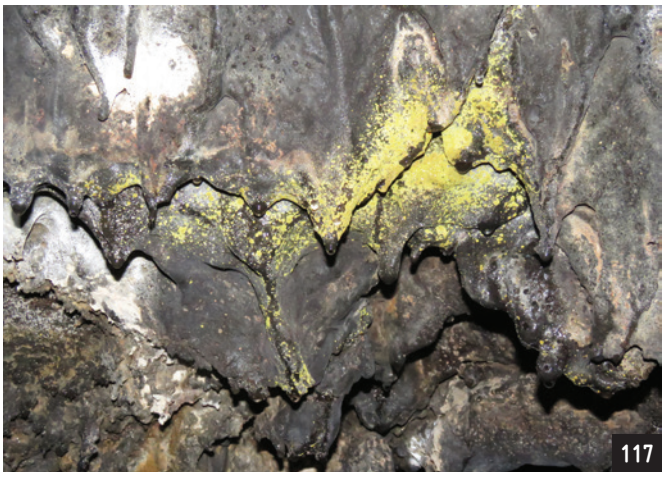
GRUTA DAS ANCHOVAS I
113

114

115

GRUTA DAS ANCHOVAS I

116


117

118

119

120

A *Espeleo 2019* foi uma expedição bem-sucedida, com 29 cavidades vulcânicas visitadas, sendo 12 destas novas para o património espeleológico dos Açores: 4 na ilha Graciosa, 6 na ilha do Pico e 2 na ilha do Faial.

Ainda há muito trabalho a realizar no âmbito da espeleologia na região, pelo que está previsto que a associação continue com as suas expedições anuais. Fica aqui o nosso agradecimento a todos quantos colaboraram connosco: ao Pedro Silva, nosso amigo e companheiro desde a primeira expedição; ao Parque Natural da Graciosa e de forma particular ao Carlos Picanço pela disponibilidade em nos receber e pelo entusiasmo demonstrado; à Odília Teixeira e ao David Silva, do Núcleo dos Montanheiros de São Jorge, que sempre encontram um buraquinho nos seus afazeres para nos acompanhar nestas andanças; ao Nuno Gonçalves e Mónica Mota do Núcleo dos Montanheiros do Pico; ao César Gonçalves pelo companheirismo e entusiamo demonstrado; à Sónia Manso que nos guiou por terras do Pico; ao Parque Natural do Pico, em particular ao seu diretor Paulino Costa, aos vigilantes da natureza e à Maria João Leal; ao Município das Lajes do Pico na figura do seu presidente Roberto Silva; ao Parque Natural do Faial e ao seu diretor João Melo, tal como ao Pedro Casimiro e aos vigilantes da natureza que nos acompanharam; ao Manuel Moniz pela receção que nos fez e por mais uma vez nos ter emprestado um automóvel para nos deslocarmos no Faial; ao Bruno Silveira da *Tobogã Azores* por nos ter acompanhado na ilha do Faial.

121

Equipa no Pico

122

123

Equipa na Graciosa

124

125

Fotos
José Maria Botelho: 2-57, 123
Pedro Silva: 1, 63-70, 87-92, 103-109, 113, 114, 121, 124
Odília Teixeira: 58-62, 71-86, 93-102, 110-112, 115-120, 122, 125